



«IXÊ, MAN, GUIRÁ MIRIM»

IXÊ IXÊ, MAN, GUIRÁ MIRIM!
IXÊ, MAN GUIRÁ MIRIM
XÁ REBÓ MANCE PEPÓ XÁREBÓ MAN CEPE PÓ
IXÊ, MAN guirá mirim
XÁ BE BÊ NE RA KA QUE RA,
XÁ PUAMA NE REKÓ
XÁ BEBÊ NE RAKA QUE RA,
XÁ PUAMA NE RE XÊ, MAN, GUIRÁ MI RIM!
XÁ RE BÓ NE CEPEPÓ XÁ BEBÊ NE RAKA
QUERA, XÁ BEBÊ NE RAKA QUE RA, XÁ PUAMA
NE RE KÓ
IXÊ IXÊ MAN GUIRÁ MIRIM
GUIRÁ MIRIM XÁ REBÓ NE CE PEPÓ, XÁ BEBÊ NE
RA KA GUI RÁ MIRIM

XÁ REBÓ NE CE REBÓ NE CE PEPÓ XÁ BEBÊ
NE RA KA QUERA, XÁ BEBÊ NE RA KA QUE
RA, XÁ PUAMA NEREKÓ

Ah! se eu fora um passarinho
Quem me dera!... Asas teria,
Voaria ao teu encaço
E aos teus pés me arrojaria...

MÚSICA: *Ixê, Man, Guirá Mirim*

LETRISTA: Canção indígena recolhida por Couto de Magalhães

BIOGRAFIA DO AUTOR DO REGISTRO MUSICAL: Foi um escritor, folclorista, etnólogo, geógrafo, político e militar brasileiro, nascido na cidade de Diamantina, interior de Minas Gerais. Formado em Direito, dominava cinco idiomas e conhecia a cultura, dialetos e folclore de alguns povos indígenas. Teve uma importante carreira política que o possibilitou de viajar e descobrir novos lugares do Brasil, como: Goiás, Pará, São Paulo, Mato Grosso. Após alguns anos desistiu da vida política e investiu na exploração de duas bacias: Amazonas e Prata. Foi patrono de uma Cadeira da Academia de Letras de Tocantins, outra da Academia de Letras de Mato Grosso e da Academia de Letras de Mato Grosso do Sul.

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=00900>. Acesso em: 12 abr. 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/couto_magalhaes/. Acesso em: 12 abr. 2021.

TEMÁTICA DA LETRA:

A letra da música *Ixê, man, Guirá mirim* foi registrada por volta de 1860, no antigo caminho que ia de São Paulo para Minas, por José Vieira Couto de Magalhães, que ao longo de sua vida (1837-1898) ocupou o cargo de presidente de várias províncias brasileiras. *Guirá*, em tupi, significa ave; *mirim* é um diminutivo. Segundo a tradução portuguesa, a letra diz: "Se eu fosse um passarinho, quem me dera! Eu teria minhas asas, voaria ao teu encontro e me alçaria ao pé de ti".

Sabemos apenas que os grupos indígenas que entoavam a cantiga pertenciam ao tronco linguístico macro-jê, anteriormente conhecidos como Tapuias. Poucos colonos e portugueses tiveram interesse em conhecer os idiomas e a música indígenas, e quando o faziam, comumente eram movidos por necessidades econômicas ou militares.



Tonalidade - Do menor

Caráter/ andamento:

Peça em andamento “Allegro” que reproduz cantos indígenas

Forma:

A peça é composta de uma introdução pelo piano que antecede o tema apresentado pelo canto em um único tema que é desenvolvido até o final da peça que termina com uma pequena coda introduzida por um solo do canto.

Relação entre o piano e o canto:

Durante toda a peça o piano desenvolve um único ostinato em duas alturas distintas que acompanha o tema apresentado pelo canto.

Em geral, até décadas recentes do século XX, as sonoridades indígenas eram tidas como selvagens, sem o suposto refinamento da civilização europeia, e até mesmo eram associadas a invocações do demônio. Verifica-se, assim, que as expressões de diferença cultural, viessem da natureza ou da sociedade, eram tidas como maléficas, e por isso deviam ser eliminadas. Só bem recentemente estudos ligados à Antropologia e à Etnomusicologia permitiram conhecer melhor as sonoridades e cantos indígenas. Hoje sabemos que a música ameríndia é um canal de comunicação, e até mesmo de comunhão, entre seres humanos e não humanos. Isso exigia dos indígenas, principalmente de suas lideranças religiosas, os xamãs, uma escuta delicada e profunda das mais diversas experiências, inclusive dos sonhos. Ainda que seja impossível para nossa racionalidade ocidental incorporar, por uma espécie de “colagem”, a cosmologia que perpassa os cantos indígenas, houve um esforço, por parte de letrados, folcloristas e, na atualidade, etnomusicólogos e antropólogos, em registrar tais práticas musicais.

COMPOSITOR: Octavio Maul

ANO DE COMPOSIÇÃO: Não está descrito na partitura

BIOGRAFIA DO COMPOSITOR: Nascido em Petrópolis, Rio de Janeiro, foi um flautista, compositor e regente. Entre 1922 e 1926 estudou no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro (atual Escola de Música da UFRJ - EMUFRJ) contraponto, fuga e composição com o professor e compositor Francisco Braga. Alguns anos depois viajou para fazer estágios na Alemanha e na Bélgica, retornando ao Brasil pouco tempo depois. Em 1936 começa a lecionar no Conservatório Brasileiro de Música, e posteriormente, em 1949, na Escola Nacional de Música (EMUFRJ), como efetivo. Durante sua carreira profissional foi cofundador do Instituto Musical de Petrópolis (1930), dirigiu a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal (1951), a Orquestra Sinfônica Brasileira e outros. Ocupou uma das cadeiras da Academia Brasileira de Música.

BIBLIOGRAFIA: Disponível em. Acesso em <http://www.abmusica.org.br/academico/octavio-maul/12/04/2021>.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)